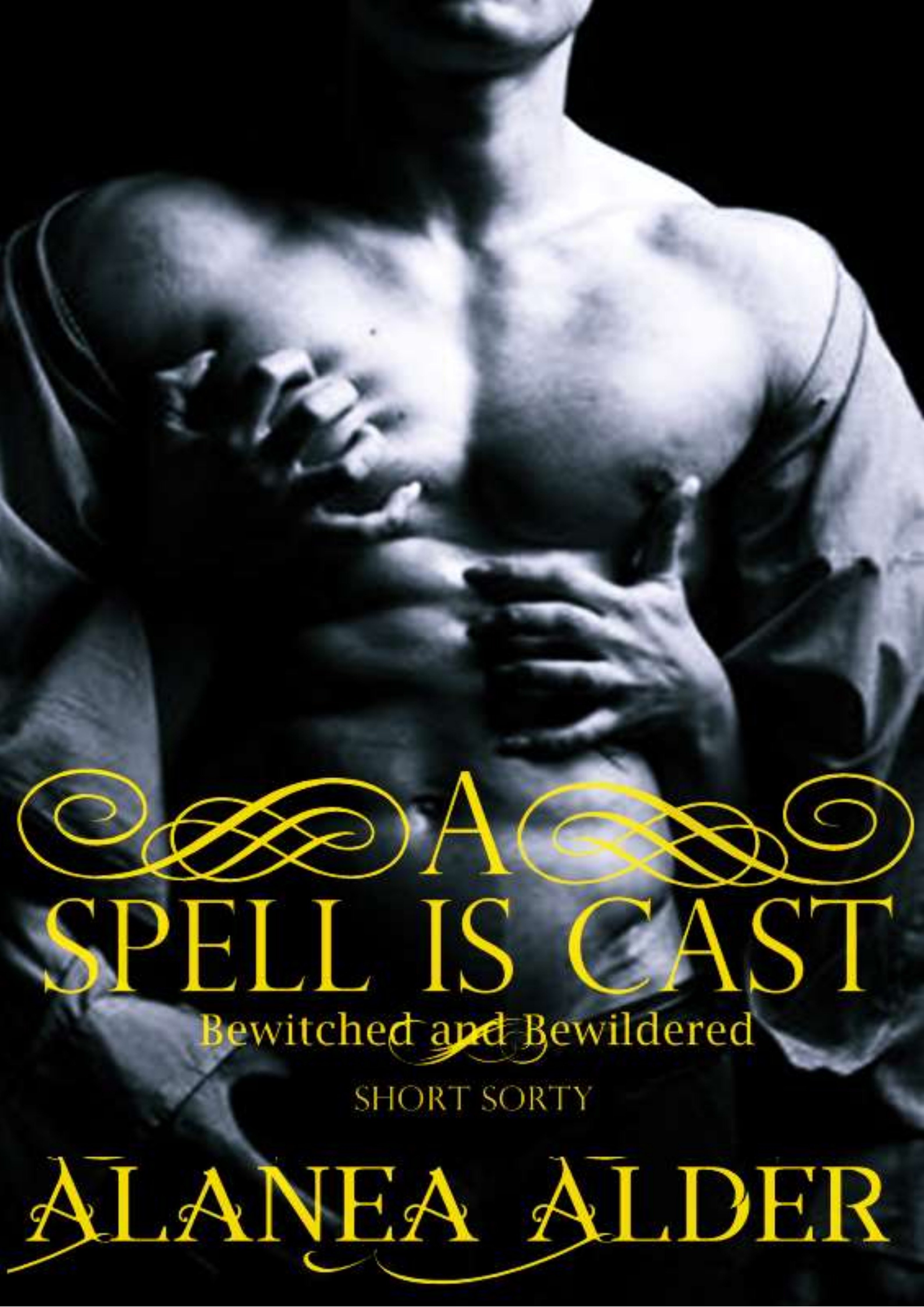
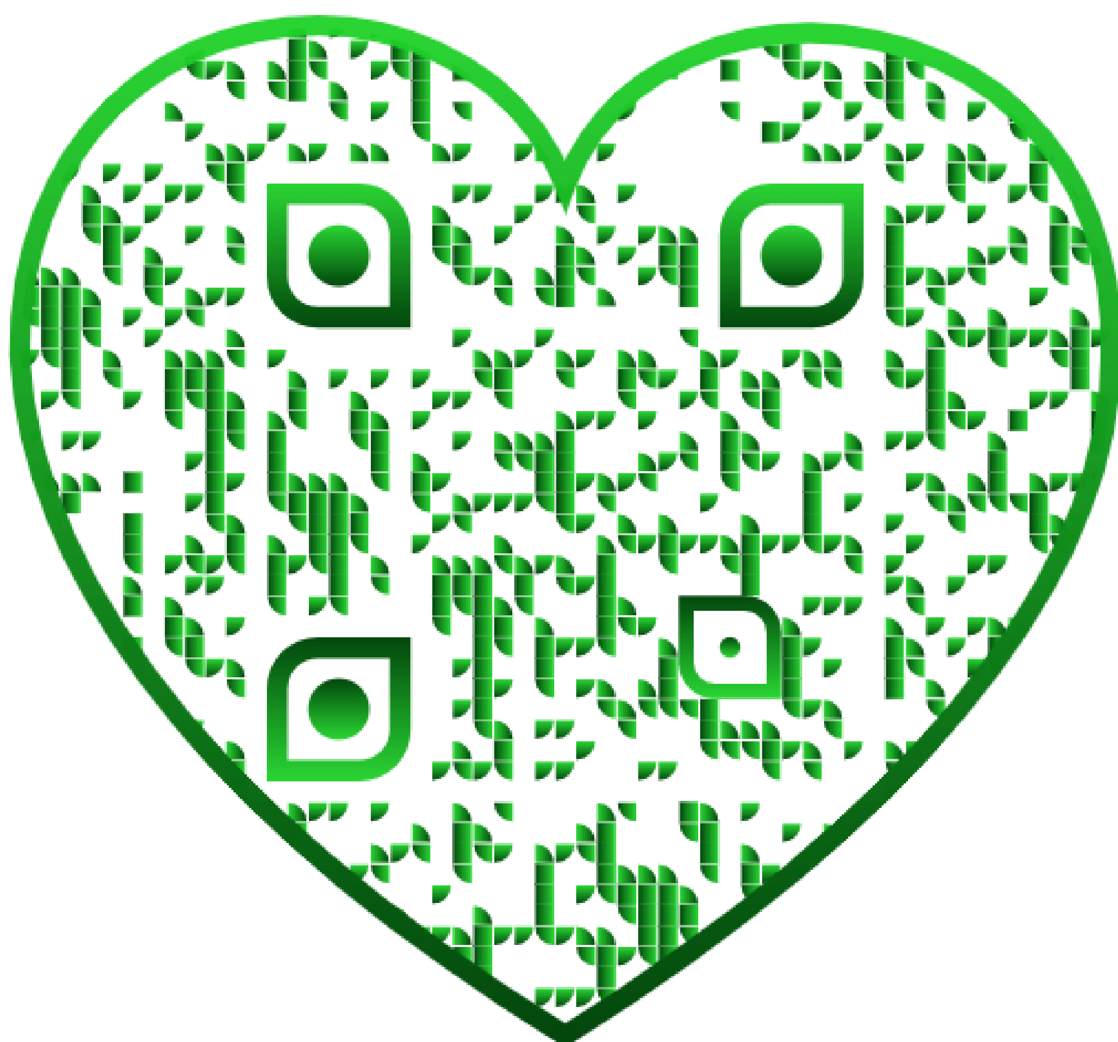

A
SPELL IS CAST
Bewitched and Bewildered
SHORT SORTY
ALANEA ALDER



SWEET

Club Book's

TRADUÇÃO: DARK ANGEL

BEWITCHED AND BEWILDERED 0.5

Adelaide McKenzie ofegou e se sentou na cama. Ela olhou para onde seu companheiro estava, ainda adormecido. Pela terceira noite consecutiva, ela teve um pesadelo onde ela assistiu uma menina chamando pelo seu filho Aiden que tinha sido assassinado.

Silenciosamente, ela escorregou de debaixo das cobertas e pegou seu roupão do pé da cama e saiu do seu quarto. Silenciosamente, ela desceu as escadas e se dirigiu à cozinha. Ela não estivera por mais de cinco minutos quando seu escudeiro Marius se juntou a ela.

- Você não precisava se levantar, eu sou perfeitamente capaz de fazer uma xícara de chá. - Ela disse sorrindo para ele da cadeira que ele a tinha guiado.

- Claro que você pode, mas então quem você teria para conversar? Esta é a terceira noite seguida, minha senhora, talvez você devesse contar a Byron. - Marius levantou a chaleira do fogão e despejou a água quente na chaleira. Segundos depois, o aroma reconfortante de seu chá favorito flutuava para ela.

Adelaide torceu o guardanapo nas mãos.

- Eu não quero preocupá-lo.

Marius fez um som tsk'ing.

- Agora, Adelaide, você sabe que Byron não o veria dessa maneira.

Adelaide estremeceu, Marius apenas usou seu nome quando pensou que ela estava sendo infantil. Mas era difícil para ela explicar por que estava tão preocupada. Ela não era nenhuma bruxa, ela estava tendo sonhos ruins, não premonições. - É apenas alguns sonhos maldosos, nada mais.

Marius serviu o chá.

- Sonhos ruins fizeram você se levantar da cama por três noites seguidas. - Ele ergueu uma sobrancelha.

Ela suspirou e levantou o copo para seus lábios.

- Eu vou falar com Alice sobre isso, ela tem uma maneira de colocar as coisas em perspectiva para mim.

Marius serviu-se de uma xícara de chá e sentou-se.

- Ela tem uma boa cabeça sobre os ombros. - disse ele, presunçosamente.

Adelaide escondeu um sorriso. Desde que Alice deu a Colton, o nome de Marius para um nome do meio, Marius tinha estragado ambos. Ela tomou um gole de chá e examinou em sua mente o que tinha que fazer durante o dia. Esperançosamente o círculo de costura de hoje seria quieto e permitiria que pudesse falar com Alice.

***

Adelaide esperou até que as damas em torno dela estivessem ocupadas com as tarefas em mãos antes de se inclinar para falar com Alice.

- Posso te perguntar uma coisa?

Alice apenas olhou para ela por um momento rolou os olhos e continuou trabalhando em seu cobertor. Adelaide sorriu, Alice era a mais contundente das duas.

- Nas últimas noites, tenho tido pesadelos horríveis.

As mãos de Alice congelaram e ela ergueu os olhos, o medo em seus olhos. - Você vê uma mulher de cabelos escuros com olhos cinza e uma criança?

Adelaide sacudiu a cabeça. - Não, ela tem olhos verdes e não tem um filho. Mas ela chama por Aiden.

- Ela chama para Colton. - Elas disseram no exato mesmo tempo.

Do outro lado da sala, Tabitha Armstrong inalou bruscamente.

- O que você acabou de dizer?"

Todas as mulheres na sala se acalmaram e se viraram para Adelaide, que trocou expressões desagradáveis com Alice antes de se levantar para enfrentar as outras.

- Durante as últimas três noites tenho tido pesadelos onde uma jovem mulher está gritando por meu filho Aiden enquanto é assassinada.

Tabitha arregalou os olhos.

- Minha irmã Myra mora em Storm Keep. Ela é a mãe de Graham e Hunter Armstrong. Graham como você sabe é o líder da unidade de Delta e Hunter serve com Caiden Ironwood na Nu Unit. Myra me ligou nos últimos dois dias preocupada, ela também tem tido pesadelos com uma jovem que procurava Graham.

- Não pode ser uma coincidência. - Alice disse suavemente.

Tabitha pôs-se a tricotar.

- Quem são as moças?

Adelaide sabia em seu coração quem era a pequena mulher de olhos verdes e a verdade a assustava até a morte.

- São nossas futuras filhas, companheiras dos nossos filhos.

Alice levantou-se e colocou o cobertor na cadeira.

- Senhoras, sinto muito, mas vamos ter que cortar a reunião de hoje, Adelaide e eu temos algo urgente a fazer.

As mulheres imediatamente se levantaram e juntaram suas coisas. Os olhares das mulheres que deixaram a sala eram de simpatia e preocupação. Alice empacotou seu projeto de cobertor em sua bolsa e sentou-se.

Adelaide virou-se para Alice.

- Isso foi abrupto, você tem um plano? - Ela perguntou retomando seu assento.

Alice sorriu e balançou a cabeça.

- Não, mas não conseguiremos fazer nada com aquelas mulheres penduradas em cada palavra que nós dissermos.

- Vejo que a Sra. Alice sabe dos pesadelos. - Marius disse sorrindo enquanto carregava chá para as duas.

Adelaide riu.

- Ela sabe e está muito ansiosa para descobrir a causa.

Marius assentiu com a cabeça.

- As senhoras estavam discutindo quando saíram.

Adelaide mastigou seu lábio inferior até que Marius bateu no seu nariz. Sorrindo para ele, ela parou.

- Tenho uma ideia, mas Byron não vai gostar.

Os olhos de Alice se iluminaram.

- Me diga mais.

Marius suspirou.

- Oh, querida. - Ele colocou a toalha sobre o carrinho. - Eu vou para fora e recolher ingredientes para o seu bolo.

Adelaide assentiu com a cabeça.

- Obrigado Marius.

Uma vez que Marius fechou a porta atrás de si, Adelaide voltou-se para a sua velha amiga.

- Nada é mais importante para mim do que a felicidade de meus filhos. Tenho certeza que as outras mães sentem o mesmo que eu. - Alice assentiu. - E se pedirmos ao Élder Airgead para lançar um feitiço para atrair as companheiras dos rapazes para eles. Não é como eles pudessem andar por aí e possivelmente conhecer essas meninas.

Os olhos de Alice se arregalaram e ela sorriu. Toda vez que ela sorria para ela daquele jeito, ela podia ver onde Colton tinha a sua raia diabólica.

- Você acha que ele poderia?

Adelaide pensou nisso por um momento.

- Eu acredito que ele pode. Não machucaria tentar.

Alice se recostou na cadeira.

- A parte mais difícil é conseguir que Rowan fique sozinho e longe do conselho para fazer nosso pedido. - Ela franziu o cenho. - Você sabe que Byron ficará furioso se fizermos isso, Aiden também. Estaremos fazendo mudanças radicais que afetam os guerreiros da unidade.

Adelaide olhou para as mãos.

- Sei que no meu coração, se não fizermos alguma coisa, nossos garotos perderão suas companheiras. - Ela olhou para cima, sua determinação decidida dando-lhe forças. - E será um dia frio no inferno antes que eu permita que isso aconteça.

Alice levantou-se.

- Então, o que estamos esperando?

Adelaide se levantou e passou o braço pelo de Alice.

- Não há tempo como o presente.

Alice riu. - Talvez se você tiver sorte, Byron vai espancá-la.

Adelaide ofegou, ela podia sentir suas bochechas esquentando. Limpando a garganta, ela enfiou o nariz no ar.

- Você diz que isso não é uma ocorrência natural. – Ela piscou para sua amiga.

Alice desatou a rir enquanto se dirigiam para a garagem.

Perdoe-me meu amor, mas é para nosso filho.

***

- Adelaide, amor, estou em casa! - Ouviu Byron abaixo do segundo em que entrou na casa.

Ela engoliu a bílis que estava tentando subir pela garganta. Tudo se movia tão depressa. Ancião Airgead tinha todos os componentes necessários para lançar o feitiço e com sorte esta noite teriam lua cheia. Antes que ela e Alice tivessem deixado sua propriedade, o feitiço teria sido lançado. Ela não teve tempo suficiente para se preparar mentalmente para contar a Byron o que ela havia feito. Torcendo as mãos, ela andava em frente à sua mesa, esperando que ele a encontrasse.

Não demorou muito para que a porta se abrisse e seu amor atravessasse a porta. Ela sentiu a respiração dela engatar como sempre acontecia quando ela o via.

Byron sorriu largo, então cheirou o ar. Seus olhos pousaram nos dois bolos em sua mesa e seus olhos se estreitaram.

- O que aconteceu?

- Não sei como lhe dizer isso - começou Adelaide.

Os olhos de Byron se encheram de preocupação, ele cruzou a distância da sala e começou a esfregar os seus braços.

- Querida, meu amor, apenas respire. Tudo ficará bem.

Adelaide assentiu com a cabeça.

- Eu sei, é por isso que eu fiz isso. Eu queria que tudo estivesse bem.

Byron levantou uma sobrancelha.

- Fez o que?

Adelaide engoliu em seco e seus olhos se arregalaram.

- Meu amor, o que diabos você fez?

Ela apontou para a cadeira de couro atrás dele.

- Sente.

Byron hesitou, mas obedeceu. Ela sabia que ele faria qualquer coisa para tornar isso mais fácil para ela, abençoado.

- Agora. Não importa o que você tem que jurar que você não vai deixar essa cadeira. - Ela mordeu o lábio inferior.

- Nenhuma vez? - Ele perguntou.

Ela revirou os olhos.

- Não, claro que não, estou chamando a sua noção de honra de não levantar-se da cadeira até que você não esteja mais zangado. - Ela sentiu seu coração quebrar um pouco com sua expressão dolorida.

- Eu nunca, nunca nesta vida te machucaria. - ele sussurrou.

- Ah não! Não querido! - Ela se atirou em seus braços e amassou seu rosto com beijos. Como um urso carinhoso que era ele aceitou seu afeto, movendo seu rosto de vez em quando para capturar seus lábios. - Eu nunca pensaria que você poderia me machucar, eu só acho que você pode precisar de algum tempo para se refrescar, isso é tudo. Enquanto estiver aqui, eu estarei ajudando Marius a terminar a grande festa de um jantar. - Ela se levantou e sorriu para ele.

Ele farejou o ar.

- Lagosta, salmão, carnes e aqueles pequenas batatas com alho que eu amo. Mulher, o que você fez? - Perguntou.

- Sua palavra? - Ela perguntou.

Ele assentiu.

- Você tem a minha palavra de que se eu ficar tão irritado com o que você disser se eu precisar de tempo para esfriar, vou ficar nesta cadeira.

- Tenho tido pesadelos à noite. - ela confessou, incapaz de encontrar seus olhos. - Todas as noites nas últimas três noites. O mesmo pesadelo que acaba em sangue e assassinato. - ela tomou uma respiração irregular e roubou um olhar para seu companheiro. Instantaneamente a preocupação encheu seus olhos, ele foi se levantar, mas ela ergueu sua mão. - Tem mais.

Ele relaxou de volta na cadeira.

- Continue. Tome tanto tempo quanto você precise.

Adelaide sentia-se terrível, ele estava sendo tão compreensivo. De repente, sentiu-se tola por esconder isso dele. Mas era quase como se ela tivesse sido levada a agir.

- Falei com Alice sobre isso.

- Mas comigo não?

- Eu não queria te preocupar.

Ele rosnou.

- Foi me dado pelos deuses o privilégio de me preocupar com você!

- Como é meu para ajudar a aliviar seus fardos - ela respondeu.

- Ponto tomado. - ele assentiu. - Vá em frente, amor.

- Bem, Alice confessou que também estava tendo pesadelos. Tabitha nos ouviu e disse que sua irmã Myra também estava tendo pesadelos.

- Amor, isso é sério. Não pode ser uma coincidência que três mulheres na nossa comunidade estão tendo pesadelos ao mesmo tempo.

- Estou feliz que você pensa assim. - Adelaide começou a andar na frente dele.

- Apenas me diga. - Byron cutucou suavemente.

- Alice e eu fizemos o Ancião Airgead lançar um feitiço para trazer a companheira do nosso filho para ele! - Ela falou para fora.

O rosto de Byron estava congelado em descrença.

- Desculpe, pensei que você tivesse dito que Rowan lançou um feitiço sobre Aiden.

Adelaide sacudiu a cabeça e soltou um suspiro aliviado. Ela mordeu o lábio inferior.

- Não foi lançado em Aiden. Foi um feitiço que vai trazer aos guerreiros da unidade suas companheiras para que elas não estejam em qualquer perigo.

Byron apertou a mandíbula.

- Isso afeta todos os guerreiros da unidade em Lycaonia? - Ele perguntou em voz baixa.

Ela assentiu com a cabeça.

- Você não pensou que Aiden ou eu deveríamos saber sobre isso?

Ela hesitou, como poderia explicar que tudo tinha acontecido tão rápido.

Ela olhou para baixo e viu que seus olhos haviam se transformado em preto. Ela não pôde evitar o arrepio que correu por sua espinha. Byron era um animal na cama quando não conseguia controlar seus olhos de mudar.

Byron se levantou e apontou para a cadeira.

- Você prometeu.

Ela deu um passo para trás em direção à porta, a emoção correndo por ela. Tinha passado muito tempo desde que ele estava fora de controle.

- Ok, amor, eu vou apenas para a cozinha ...

Byron rugiu e levantou suas mãos cavadas nos braços da cadeira. Fiel à sua palavra, ele nunca deixou o assento.

- Oh, querido! - Ela sussurrou.

Com um grunhido baixo, ele sorriu e seus caninos atingiram o pico.

- Adelaide, amor?

- Sim? - Ela respirou.

- Corre!

Ela soltou um grito indignado e correu para a escada, sua respiração quente e dentes afiados beliscando seu pescoço. Se ela soubesse que lançar um feitiço sobre seus guerreiros iria provocar essa resposta, ela teria feito algo assim há séculos.



PUMPKIN SPICE

BEWITCHED AND BEWILDERED

SHORT SORTY

ALANEA ALDER

BEWITCHED AND BEWILDERED 1.5



“Hum ... senhor?” Keelan olhou para a caixa na prateleira.

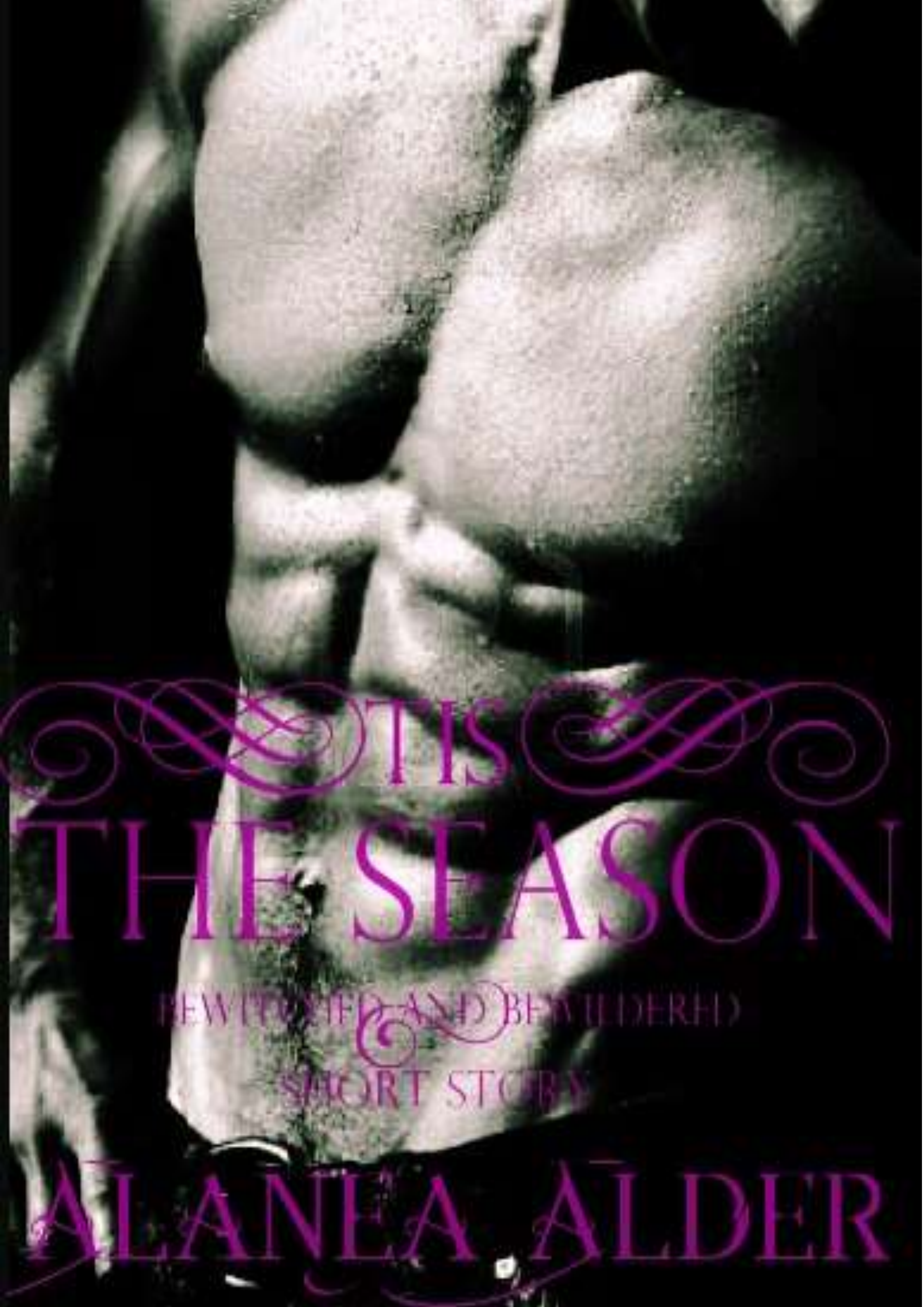
“O que é Keelan?” Aiden perguntou caminhando para o jovem bruxo.

“O que você acha…” A voz de Keelan parou quando os dois homens olharam. Aiden estremeceu.

“Eu não quero saber. Estou perfeitamente contente em nunca saber. Venha, Keelan, Meryn está esperando esses bolinhos de chocolate e eu não quero que ela fique com raiva de mim ... novamente.”

Keelan riu.“ Você deveria ter sabido melhor do que…”

“Eu sei!” Aiden rosnou e caminhou em direção à frente da loja. Sorrindo Keelan seguiu atrás dele agradecido por não ter Meryn como companheira.


TIS
THE SEASON
BEWITCHED AND BEWILDERED
SHORT STORY
ALANEA ALDER

Dois dias antes do Natal e Ryuu não estava mais perto de saber o que sua família escolhida estaria fazendo para comemorar. As tradições eram diferentes no Japão, sobre a comida servida.

Ele olhou ao redor de seu domínio e sorriu. Meryn era diferente de qualquer pessoa ou alguma coisa que tivesse experimentado em todos os longos séculos servindo a sua família original. Ela lhe deu as rédeas da casa, o poder sobre seus ocupantes, fez dele um membro da família e tudo o que ela pediu em troca era para ser alimentada e para que suas roupas fossem mantidas limpas.

Seus gostos chegavam a ser maçante e ela usaria a mesma t-shirt por dias, se cada vez ele não ameaçasse a tira-las. Suspirando, ele enxugou o balcão e pendurou a toalha.

Ele ouviu Penny rindo na sala de jantar e sorriu. Uma casa cheia de crianças era uma bênção. Logo sua denka estaria tendo o seu primeiro filho, e depois Rheia. Nada o faria mais feliz do que ver a casa que ele servia crescer, se segurando pelos séculos vindouros. Ele sabia que não demoraria muito para que Darian e Keelan encontrassem suas companheiras, garantindo que a família crescesse novamente.

Atrás dele o temporizador do fogão apitou e ele virou agarrando uma luva de forno para tirar os croissants. Ele já tinha preparado uma variedade de carnes frias, queijos e frutas e artisticamente dispostos em travessas. Cuidadosamente colocando os tesouros dourados no cesto, ele os cobriu com uma toalha e os adicionou ao carrinho.

Ele empurrou a carroça até a porta e recuou puxando o carro com ele através da porta oscilante.

- É assustador, se livrar dele. - Meryn disse, estremecendo.

Do outro lado da mesa, Colton estava fazendo uma pequena boneca masculina vestida de feltro vermelho de dança na mesa.

- Eu vi na loja humana. Evidentemente, ele faz travessuras na noite nos dias que antecedem o Natal e depois é apanhado pelo Papai Noel na manhã de Natal. É chamado Elf estava numa prateleira. - explicou Colton.

Penny olhou para a pequena boneca com uma expressão duvidosa em seu rosto. Ela olhou para Meryn que tomou um gole de café ainda com olhos azuis e depois voltou para Colton.

- Vai ser divertido, eu prometo. - Colton franziu o cabelo.

Ryuu empurrou o carro ao seu comando. - Denka, croissant?

- Sim, sim. - Meryn bocejou e esfregou os olhos.

Ryuu sorriu e colocou dois croissants em seu prato. Fazia sentido para ele que ela diria 'sim' duas vezes por dois croissants, no entanto, em torno da mesa que ela estava recebendo olhares estranhos.

Ele andou ao redor e serviu, certificando-se de que todos tinham um prato cheio de comida e que os seus copos estivessem cheios.

Depois que todos tiveram seu café da manhã na frente deles limpou sua garganta. - Se eu posso ser tão ousado por perguntar, mas como os paranormais comemoram os feriados na América?

Todos olharam um para o outro. Aiden foi o primeiro a falar. - Shifters normalmente ficam em casa e desfrutam de uma grande festa com troca de presentes. Sempre comemoramos o solstício de inverno, mas como o Natal tornou-se mais popular comercialmente, Lycaonia começou a decorar as ruas e lojas. Realmente colocam as pessoas no espírito.

Jaxon e Noah assentiram. - Nossas famílias celebraram da mesma maneira.

Meryn bufou. - Nunca celebramos em minha casa. Nenhuma árvore, nenhum presente e nenhum alimento. Eu cheguei a assistir todos os shows de feriados e filmes embora.

Beth olhou a sua chefe com um olhar perturbado em seu rosto. - Coitadinha! Nenhuma árvore ou presentes? Noctem Falls na mesma que Lycaonia, cerca de cinquenta ou sessenta anos atrás, as pessoas começaram a incorporar o melhor das tradições populares de Natal em como celebramos. Todos os anos, temos a nossa Midwinter Ball e, em seguida, as pessoas vão organizar festas e servir comida surpreendente. Vampiros normalmente dão à luz nesta época do ano, por isso temos sempre uma cerimônia de nomeação em torno de Ano Novo e os bebês são bem-vindos em nosso mundo. Mais importante o shopping é delicioso!

Gavriel beijou sua mão. - Eu sempre gostei de relaxar com os amigos. Sempre parece haver um sentimento de boa vontade flutuando no ar em Midwinter.

Colton sacudiu a cabeça. - Comida. É tudo sobre a comida! Você sabe quantos pratos incríveis só são feitos nesta época do ano? Estou ansioso para os biscoitos de Marius todos os anos.

Darian riu. - Você pensaria com seu estômago. Em Éire Danu celebramos Yule e Wild Hunt. As velas são iluminadas no Longnight para comemorar o renascimento do sol. A rainha normalmente recebe um grande banquete e todos desfrutam das iguarias da cozinha real.

Keelan assentiu com a cabeça. - Nós comemoramos Longnight em Storm Keep também. Meu irmão e eu ajudaríamos a fortalecer os feitiços de proteção ao redor da cidade e então ele e eu jantaríamos juntos.

Rheia sorriu. - Fazemos as tradições normais de Natal, não é Penny?

A menina acenou com a cabeça.

- Como o quê? - perguntou Colton.

- Temos uma árvore que decoramos logo após o Dia de Ação de Graças. Então fazemos biscoitos na véspera de Natal para deixar de fora para Santa e ela começa a abrir um presente, que é sempre o seu pijama de Natal. Na manhã de Natal nós fazemos rolos de canela e chocolate quente e então mergulhamos em presentes.

- Hmmm rolos de canela. - Meryn e Colton disseram juntos, com um olhar sonhador em seus rostos.

Aiden virou-se para Meryn. - Há algum filme favorito que você gostaria de ver?

Ela assentiu com a cabeça. - Não seria Natal se eu não conseguisse assistir Die Hard.

Todos ficaram olhando.

Meryn franziu o cenho. - O que! É um filme de feriados.

Darian virou-se para Keelan. - Eu pensei que era o filme de ação com Bruce Willis.

Keelan piscou. – E é.

- É um filme de Natal! - Meryn insistiu.

Aiden beijou seu pescoço. - Então vamos assistir. - Ele se virou para olhar para Ryuu. - Você seria capaz de chegar a Marius para obter algumas receitas? Todo ano ele cozinha pato e é incrível.

Ryuu assentiu. - Vou visitá-lo hoje mais tarde.

- Não se esqueça do bolo de caramelo. - acrescentou Colton.

Darian recostou-se. - Eu particularmente gosto do filme onde tem um cleptomaníaco verde.

Ryuu observou enquanto Meryn piscava, depois piscou novamente. Ele observou enquanto seus olhos se iluminavam e ela começou a rir. - Você quer dizer o Grinch que roubou o Natal!

Beth e Rheia começaram a rir com Meryn.

Darian encolheu os ombros. - Eu gosto de como rima.

Ryuu sorriu. Ele deveria ter sabido. A maneira de sua nova família de celebrar girava em torno de boa comida e se divertindo. Ele estava preocupado com o passado de sua chefe, pelo que ela disse, talvez os feriados não lhe lembrassem dos bons momentos. Ele faria seu melhor para mudar isso.

- Meryn, o Felix está com você? Há algo especial que os sprites fazem? - Aiden perguntou.

Meryn abanou a cabeça. - Ele está lá em cima na nossa cama. Ele tem sentido o frio ultimamente, então eu disse para ele ficar parado e colocar o cobertor elétrico.

- Eu vou acumular o fogo na sala da família para que ele possa descer as escadas. - Ryuu ofereceu.

Meryn olhou para ele aliviada. - Obrigado Ryuu! Você é o melhor!

Ryuu sentiu seu amor por ele através de sua ligação e foi humilhado. Nunca deixou de surpreender-lhe o quanto as pequenas coisas significavam para ela.

Ele simplesmente colocou a mão sobre o coração e curvou-se.

***

Ele tinha acabado de voltar do McKenzie e estava ansioso para começar algumas das receitas que Marius generosamente passou para ele.

Ele tinha acabado de montar tudo o que precisava para começar no bolo de caramelo quando Colton entrou na cozinha franzindo o cenho.

- Hey Ryuu, você viu aquele pequeno Elfo numa prateleira?

Ryuu sacudiu a cabeça. - Receio que não.

- Eu o coloquei na lareira da chaminé e agora não consigo encontrá-lo.

- Colton. Eu o encontrei! - Rheia disse correndo para a cozinha segurando a pequena boneca.

- Onde ele estava?

- Sob o sofá ao lado da lareira.

Colton tirou a boneca dela.

Rheia encolheu os ombros. - Talvez tenha caído e rolado.

Colton não parecia convencido. - Talvez. Oh, bem, vou encontrar um novo lugar para ele. Estou pensando em apoiá-lo na árvore.

- Essa é uma boa idéia. - Rheia concordou.

- Obrigado Ryuu. - Colton disse e eles saíram.

Ryuu sorriu e balançou a cabeça. Ele cuidadosamente começou a medir seus ingredientes e começou.

***

Enquanto Ryuu estava preparando a mesa para o jantar, ouviu vozes masculinas discutindo na sala da família. Terminou a colocação final e tirou o avental que o colocou sobre uma das cadeiras.

Ele entrou na sala da família para ver todos de pé ao redor em um círculo olhando para baixo.

- O que é? - Ele perguntou.

Colton olhou para cima. - Nosso Elfo em uma prateleira, Rodney, está no chão.

Ryuu piscou e esperou.

Colton revirou os olhos e apontou para a árvore que estava a oito metros de distância. - Ele estava ali e acabou aqui. - Ele apontou para o chão.

Ryuu olhou para a pequena boneca que estava sorrindo para ele. Sua denka estava certa. Era assustador.

- Talvez caiu e rolou - sugeriu ele.

- Oito pés? - Colton perguntou incrédulo.

- Estou com fome. - Meryn disse olhando para ele. - Podemos simplesmente enrolá-lo na estante e comer?

Colton pegou a boneca e caminhou até a estante. Enfiou cuidadosamente a boneca entre dois livros. Parecendo satisfeito, voltou para o grupo. - Ele não está caindo agora.

Juntos, todos se encaminharam a sala de jantar para jantar. Após o jantar os adultos demoraram comendo o bolo e bebendo café. Ryuu acabara de servir a Beth uma xícara de chá quando Penny entrou com um ar preocupado. Ela normalmente estaria na cama por esta altura, mas Rheia e Colton começaram a deixá-la ficar um pouco mais tarde na esperança de que ela iria dormir na manhã de Natal.

Ela se aproximou e subiu no colo de Colton e enterrou o rosto em seu peito.

Colton instantaneamente se aconchegou perto dela. - O que há de errado abóbora?

- Ele se mudou. - ela disse em uma voz aflautada minúscula, escondendo seu rosto.

Colton arregalou os olhos e olhou ao redor da mesa. Com cuidado ele a levantou e a acomodou no colo de Rheia.

- Papai vai dar uma olhada. - Colton saiu e segundos depois eles o ouviram discutir. – Filho da puta! - Ele invadiu a sala de jantar com a boneca na mão. - O que está acontecendo com essa coisa? Encontrei-a novamente no chão.

- Vamos colocá-lo de volta no manto e ver o que acontece - sugeriu Meryn.

Gavriel encolheu os ombros. - Por que não? Soa interessante.

Todos se levantaram e entraram no vestíbulo. Colton colocou a boneca no manto enquanto Meryn montou uma pequena câmera apontando para a boneca. Então todos se aglomeraram no escritório de Aiden para assistir ao feed ao vivo da boneca.

Ryuu colocou seu bolo esquecido e xícaras de chá e café em sua bandeja e atirou no escritório. Todo mundo ficou confortável e continuou comendo.

- Eu queria que Jaxon ou Noah estivessem aqui, eles precisam de mais experiência com o software da câmera de vigilância. - disse Meryn, com uma boca cheia de bolo.

- Onde estão eles de qualquer maneira? - perguntou Keelan.

- Os formandos estão a ter um torneio X-Box, não os veremos até amanhã.

- Eles têm sorte de eu não entrar na minha ... merda! - Meryn disse apontando para o monitor.

Todos se aglomeraram. Ryuu assistiu com espanto quando a boneca se levantou da lareira e caiu para trás.

- Que porra isto está possuído! Maldito seja, Colton, eu disse que era assustador! - Meryn gritou.

Os homens se viraram e correram para a porta indo para a sala da família, Ryuu seguiu com as mulheres. Ryuu observou como a boneca se levantava e depois caia.

- Felix! - Meryn gritou correndo para a frente. A boneca parou de se mover antes de ser jogada no fogo, segundos depois o pequeno Sprite brilhava em lágrimas de visão em suas bochechas.

- Meryn! - Felix gemeu e voou diretamente para os braços abertos de Meryn.

- Oh querido! O que aconteceu? - Ela embalou o pequeno Sprite com cuidado.

- É mau! Continua movendo-se pela sala! - Felix soluçou e apontou para a bolha de plástico derretido.

- Oh, querido. - Beth sussurrou.

- Colton, você assustou o pobre Félix até a morte! - Rheia golpeou seu companheiro.

Colton ficou ali com a boca aberta.

Aiden sacudiu a cabeça.

- Mas eu me informei, isso é muito popular com as crianças. - protestou Colton.

- Talvez com crianças humanas - murmurou Darian.

- Tinha que ser assustador como o inferno para o pobre Felix, ele é apenas um pouco maior do que essa boneca assustadora. - Keelan balançou a cabeça em simpatia.

Ryuu fez uma careta enquanto observava o plástico derretido escorrer pelos troncos e entrar nas grelhas da lareira. Tudo teria que ser removido e esfregado para baixo. Ele olhou para cima e observou Meryn confortar Felix. Ela estava se esforçando tanto para manter uma cara séria.

Ele limpou a garganta. - Então eu considero que Elf em uma prateleira não será uma das nossas tradições de feriados?

Ao lado dele, Colton começou a rachar, o que desencadeou todo o grupo. Sorrindo para si mesmo Ryuu levou um momento para apreciar sua nova família. Com sua denka as coisas nunca seriam normais, mas, novamente, elas nunca seriam chatas.